

GRUPO I

Lê este texto de Luísa Costa Gomes, com muita atenção. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário que é apresentado, por ordem alfabética, a seguir ao texto.

TEXTO

1 O Janeiro tirou do bolso o resto de um pente que passou pelos quatro cabelos e levantou-se, pronto a começar o dia.

– Enfrentar, – disse ele ao Carlos cabisbaixo – enfrentar *frontalmente*, é esse o adjetivo, *frontalmente*, e de cabeça erguida. Olha-me este espaço todo, ó Carlos, o que aqui não se
5 construía. Prédios, arranha-céus, como se dizia no meu tempo, piscinas nos telhados. O futuro sorri-nos, o futuro pertence-nos, o futuro deve-nos muito. Isto é especulativo, sem dúvida, podes achar que é especulativo, mas o que é que não é? O que passou, passou, adiante, é no futuro que temos de apostar.

Puseram-se a caminho. O Carlos dava a direita a Janeiro por respeito, mas ouvia-o
10 distraído, preocupado, atento mais às pedras do passeio. De repente baixou-se para apanhar uma beata.

– Ora providencial, – disse o Janeiro tirando-lha das mãos. – A primeira do dia, a que nos sabe melhor. Sabes o que é o providencial? A gente vai a passar e ali está ela, é o providencial.

15 Parou para pedir lume a um homem que lhe deixou ficar a carteira de fósforos, estendendo-lha com dois dedos e seguindo sem olhar para trás. Com isto, estavam na Praça do Império.

Na esplanada do café, Janeiro ficou discretamente na esquina enquanto o Carlos se aventurava a fazer o peditório. Janeiro olhava o relvado à sua frente e, vendo-o monumental,
20 imaginava grandes coisas. Depois o companheiro voltou, entregou-lhe a percentagem que ele contou por precaução e, seguindo ambos lado a lado, Janeiro acenou de longe aos seus contactos, dois empregados generosos que fechavam os olhos às actividades não muito bem-vistas do protegido Carlos.

– Sr. Janeiro, – disse o tímido por fim – é o meu tio.

- 25 – O teu tio o quê? Outra vez o teu tio?
– O meu tio que vive em Chelas, o que tem a oficina. Diz que me dá trabalho, ele que está doente e não tem filhos, até tem lá uma cama que também me subaluga. Eu queria pedir ao senhor Janeiro se me deixava ir...
- Trabalhar? – scandalizou-se o mestre. – Tu queres trabalhar numa oficina?
- 30 – Eu cá não me importa.
– E ele paga-te, esse teu tio de Chelas?
– Não é muito, não é muito... – lamentou-se o Carlos, que já estava a ver o Janeiro exigir a sua comissão.
- Mas como é que eu posso, filho? Eu não posso! Como é que eu posso? – perguntou
35 afinal o Janeiro. – Ir para Chelas, tão longe do centro! Se me dissesses, vou para o Paço do Lumiar, vou para o Parque dos Príncipes, isso sim, vale a pena, são nomes que apetecem logo, vou para a Quinta das Mil Flores! Isso é que são nomes! Mas nós estamos bem, Carlos, e vamos melhorar mais ainda, esse é que é o paradoxo! Olha-me para esta avenida, para este espaço aberto, que é que tu queres mais?
- 40 – Faz muito frio, senhor Janeiro.
– Isso é só no Inverno e o Inverno passa depressa.
– Mas dormir ao relento, senhor Janeiro, com a minha tosse...
- Ao Janeiro desagradava esta conversa que de vez em quando o Carlos arranjava para o incomodar. Impacientava-se com a choraminguice do rapaz, apetecia-lhe enxotá-lo para
45 longe quando ele se chegava mais para lhe falar, trotando magrinho atrás dele como um cão.
- Tanta coisa boa, os gajos lá de fora a pagarem-nos tudo, a mandarem as massas à gente para isto e para aquilo, é só pedir por boca, e tomem lá para as pontes e tomem lá para as estradas. E este põe-se a chorar! É gente que não sabe a sorte que tem!

Luísa Costa Gomes, «À grande e à francesa»,
Contos Outra Vez, Lisboa, Cotovia, 1998

VOCABULÁRIO:

especulativo – exclusivamente teórico, sem relação com a realidade.

paradoxo – situação contraditória, pelo menos na aparência.

providencial – muito oportuno.

subaluga – aluga a outrem o que tinha tomado de aluguer.

Para responderes às questões de 1. a 5., assinala com X o quadrado correspondente à alternativa correcta, de acordo com o sentido do texto.

1. Carlos fazia o peditório na esplanada do café, enquanto Janeiro

- ☐ acenava aos seus contactos.
- ☐ contava a sua percentagem.
- ☐ pedia no interior do café.
- ☐ ficava um pouco afastado.

2. Quando Carlos disse que queria ir trabalhar, Janeiro escandalizou-se, porque o rapaz

- ☐ estava muito adoentado.
- ☐ ia trabalhar de graça.
- ☐ podia viver sem trabalhar.
- ☐ era muito novo para entrar numa oficina.

3. Janeiro e Carlos têm entre si uma relação de

- ☐ tio / sobrinho.
- ☐ patrão / empregado.
- ☐ mestre / discípulo.
- ☐ pai / filho.

4. Janeiro não queria ir para Chelas, porque o local

- ☐ era muito pouco apelativo.
- ☐ já tinha muitos pedintes.
- ☐ ficava longe da sua casa.
- ☐ lhe era desconhecido.

5. Da expressão «Impacientava-se com a choraminguice do rapaz, apetecia-lhe enxotá-lo para longe» (linhas 44-45) pode concluir-se que Janeiro

- ☐ se irritava com as lamentações de Carlos.
- ☐ ficava comovido sempre que Carlos chorava muito.
- ☐ se sentia sempre incomodado com a presença de Carlos.
- ☐ queria que Carlos deixasse de ser seu companheiro.

Responde ao que te é pedido nas questões que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

6. Transcreve duas frases do texto que mostrem que Janeiro era um homem com uma visão optimista da vida.

7. Janeiro, no seu discurso, pretende mostrar-se conhecedor da língua portuguesa. Dá dois exemplos dessa atitude.

8. O João e a Carolina, depois de lerem o excerto de «À grande e à francesa», de Luísa Costa Gomes, iniciaram uma conversa sobre a personagem Janeiro.

Carolina: – Acho que Janeiro se opunha a que Carlos fosse para Chelas, porque onde eles estavam tinham tudo o que precisavam.

João: – Não concordo com a tua posição. O que Janeiro não queria era ser ele a pedir esmola se o Carlos fosse para Chelas.

Com qual das opiniões estás mais de acordo? Porquê?

Lê com atenção alguns dos artigos propostos no *projecto de Tratado que estabelece uma Constituição para a Europa*. Responde às perguntas que te são feitas, com base no mesmo texto.

Título II	LIBERDADES
Artigo II-66.º	DIREITO À LIBERDADE E À SEGURANÇA Todas as pessoas têm direito à liberdade e à segurança.
Artigo II-67.º	RESPEITO PELA VIDA PRIVADA E FAMILIAR Todas as pessoas têm direito ao respeito pela sua vida privada e familiar, pelo seu domicílio e pelas suas comunicações. [...]
Artigo II-70.º	LIBERDADE DE PENSAMENTO, DE CONSCIÊNCIA E DE RELIGIÃO 1. Todas as pessoas têm direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião. Este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, bem como a liberdade de manifestar a sua religião ou a sua convicção, individual ou colectivamente, em público ou em privado, através do culto, do ensino, de práticas e da celebração de ritos. [...]
Artigo II-71.º	LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DE INFORMAÇÃO 1. Todas as pessoas têm direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de opinião e a liberdade de receber e de transmitir informações ou ideias, sem que possa haver ingerência de quaisquer poderes públicos e sem consideração de fronteiras. 2. São respeitados a liberdade e o pluralismo dos meios de comunicação social.
<i>projecto de Tratado que estabelece uma Constituição para a Europa</i> (publicado no <i>Jornal Oficial da União Europeia</i> , C-130, 16 de Dezembro de 2004), in http://europa.eu.int/constitution/index_pt.htm	

9. Identifica o artigo e o ponto que, especificamente, estabelecem a liberdade de imprensa.

10. Identifica os dois artigos que protegem os cidadãos do uso abusivo da liberdade por parte da comunicação social e por parte de outras entidades. Justifica a tua escolha.

11. Para que artigo apelarías, se te visses em cada uma das seguintes situações?

Coloca um **X** no quadrado correspondente ao artigo correcto.

Situações	Artigo II-66.º	Artigo II-67.º	Artigo II-70.º	Artigo II-71.º
Proibição de ires a um local de culto religioso.				
Proibição de contares aos teus colegas um acidente que presenciaste.				
Divulgação pública, sem teu consentimento, de uma conversa que tiveste ao telefone.				
Proibição de passeares na tua cidade.				
Proibição de manifestares as tuas crenças religiosas na escola.				
Exposição pública, sem teu consentimento, de aspectos da tua vida privada.				
Proibição de manifestares a tua opinião em relação à guerra.				
Negligência das autoridades perante uma onda de assaltos ocorridos na tua terra.				

GRUPO II

Responde às questões que se seguem sobre o funcionamento da língua, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Classifica as palavras do quadro seguinte, quanto ao processo de formação, assinalando com um **X** o rectângulo correspondente.

	Derivadas por sufixação	Derivadas por prefixação	Derivadas por sufixação e prefixação	Compostas por aglutinação	Compostas por justaposição
magrinho					
incómodo					
arranha-céus					
frontalmente					
cabisbaixo					
indiscretamente					

2. Completa adequadamente as frases que se seguem.

- a) A palavra «profissão» é hiperónimo de _____.
- b) A palavra «bicicleta» é hipónimo de _____.
- c) A palavra «tristeza» é hipónimo de _____.
- d) A palavra «mamífero» é hiperónimo de _____.

3. Preenche os espaços em branco, utilizando correctamente os sinais de pontuação e outros sinais auxiliares de escrita.

Na Praça João do Rio, juntavam-se muitos pedintes, porque era uma zona bem frequentada ☐

Carlos ☐ apesar de ser amigo de Janeiro ☐ não queria continuar a viver assim.

Às vezes, perguntava-lhe ☐

☐ Será que nunca sairemos desta situação ☐

☐ Que dizes ☐ ☐ respondeu escandalizado Janeiro ☐ ☐ Melhor vida do que esta não há ☐

4. Completa cada uma das frases seguintes, usando, nos tempos indicados, a forma correcta do verbo apresentado entre parênteses.

a) Pretérito perfeito simples do indicativo

O João e o Miguel não _____(*querer*) aceitar o convite de um amigo para trabalharem num restaurante.

b) Pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo

O Jorge pintou um brinquedo que _____(*encontrar*) no sótão.

c) Pretérito imperfeito do conjuntivo

Se as plantas _____(*poder*) falar, talvez _____(*haver*) mais respeito pela natureza.

5. Como deves ter reparado, no texto, a palavra «*frontalmente*» (linhas 3 e 4) é incluída incorrectamente, pela personagem Janeiro, na classe dos adjectivos.

5.1. Indica a classe a que essa palavra pertence.

5.2. Escreve uma frase em que uses um adjectivo da família de «*frontalmente*».

6. Assinala com um **X** o quadrado que corresponde à frase que contém uma **oração subordinada relativa explicativa**.

- ☐ A Ana acenou de longe aos seus amigos, dois colegas que estudam na mesma escola que ela.
- ☐ A Sofia disse ao irmão que não queria ir com os amigos dele nem ao cinema, nem à praia.
- ☐ O António, que é o melhor amigo do Pedro, como não quis desiludi-lo, decidiu acompanhá-lo.
- ☐ Considero que, actualmente, as pessoas têm acesso mais facilitado à informação.

GRUPO III

Janeiro não compreendia as queixas de Carlos. Este, pelo seu lado, não se sentia feliz com a vida que levava.

Como certamente verificaste, o excerto do conto de Luísa Costa Gomes, que leste, não nos dá a conhecer qual terá sido o desfecho da situação vivida pelas personagens. Tendo em conta as características psicológicas e as condições sociais dessas personagens, imagina o desenvolvimento e a conclusão desta história.

Antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem:

- **Escreve um mínimo de 140 e um máximo de 240 palavras.**
- **Procura organizar as ideias de forma coerente e exprimi-las correctamente.**
- **Se fizeres rascunho, não te esqueças de copiar o texto para a folha da prova, pois só será classificado o que estiver escrito nessa folha.**
- **Revê o texto com cuidado e corrige-o, se necessário.**